

- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Planejamento e Orientação. Para que para quem ensinar língua portuguesa. In: **Programa de 1º grau - 1ª série**. p. 7
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola; uma perspectiva social**. São Paulo, Ática, 1986. 95 p.

RESENHAS

TEIXEIRA, Marieta Cruz Dias. *Um estudo sobre o discurso administrativo de Lourenço Filho*. Goiânia, CEGRAF/UFG, 1988.

Sob o nº 50 da Coleção Teses Universitárias da Editora da Universidade Federal de Goiás, está publicada a dissertação de Mestrado em Educação, de Marieta Cruz Dias Teixeira, apresentada no Departamento de Administração de Sistemas Educacionais do Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE), da Fundação Getúlio Vargas.

Professora e pesquisadora da Faculdade de Educação de UFG, a autora possui ampla vivência do trabalho acadêmico e acumula uma variada experiência administrativa. Foi Coordenadora da Editora da UFG por dois mandatos consecutivos. Sua postura profissional se revela no estudo sério por ela desenvolvido sob a orientação do Prof. Luiz Antônio Cunha.

Um estudo sobre o discurso administrativo de Lourenço Filho tem como objetivo analisar as idéias de Lourenço Filho expostas em *Organização e Administração Escolar*, livro mais adotado em Administração Escolar, disciplina que a autora lecionava no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG.

O trabalho desenvolvido pela Profa. Marieta está dividido em quatro momentos:

1º - análise da prática pedagógica de Lourenço Filho;

2º - exame da gênese e da estrutura da T.G.A. e de seu papel ideológico;

3^o – decomposição do discurso administrativo de Lourenço Filho; e

4^o – ênfase no caráter ideológico do discurso administrativo de Lourenço Filho.

Para analisar o pensamento de Lourenço Filho, foi-lhe necessário analisar as forças político-sociais que atuaram como determinantes do seu pensamento e orientaram sua concepção de realidade. Sua atuação pedagógica surge a partir da década de vinte, quando, integrando o chamado grupo do "otimismo pedagógico", aparece como técnico de educação, responsável pela reforma cearense da educação, calcada nos moldes da reforma paulista de 1920.

A fim de desvendar-lhe a posição pedagógica, fez-se mister analisar a sua participação nos quadros administrativos do Estado Novo, sua visão peculiar do escolanovismo, vinculando a sua atuação pedagógica à política educacional autoritária. Esse estudo prossegue até a publicação do livro *Organização e Administração Escolar*, em 1963, objetivando mostrar as forças que explicam os traços presentes em seu discurso ideológico.

É feita uma revisão da Teoria Geral da Administração (T. G. A.) em duas etapas: na primeira, simplesmente decodificando os modelos teóricos em seus princípios, definições, categorias e elementos, na segunda, procedendo à análise ideológica desses modelos. Esses procedimentos possibilitaram o desdobramento do discurso administrativo de Lourenço Filho e mostraram como na administração escolar há a absorção dos critérios vigentes na administração empresarial, como resultado da convergência de interesses econômicos e sócio-políticos no âmbito do sistema educacional. O discurso da administração escolar vai constituir-se, então, como instrumento ideológico reprodutor do modo de produção dominante.

A revisão da T.G.A. levou a autora a identificar nas Teorias Clássicas da Administração e na Escola de Relações Humanas de Mayo categorias ideológicas presentes no discurso administrativo de Lourenço Filho.

Considera que Lourenço Filho, influenciado inicialmente por Durkheim, fez sua opção teórico-administrativa seguindo os pressupostos formulados por Mayo, na Escola de Relações Humanas, aos quais justapõe as propostas administrativas de Taylor e de Fayol.

Para cotejar o discurso administrativo do autor do livro *Organização e Administração Escolar* com as propostas administrativas de Taylor, Fayol e Mayo, faz uma elucidativa síntese das Teorias Clássicas da Administração e da Escola de Relações Humanas. Procura mos-

trar, através desse estudo comparativo, vários pontos em que se evidencia a influência ideológica da Escola de Relações Humanas, na sua concepção de sistema de ensino, de filosofia política e de ação político-administrativa. Termina por concluir que o discurso administrativo-pedagógico de Lourenço Filho, enquanto se afirma "autônomo, neutro, racional, universal", está carregado de uma ideologia manipuladora e opressiva, reproduzindo a ideologia da T.G.A., à qual se incorporam a ideologia do nacionalismo autoritário e a do desenvolvimentismo.

O estudo desenvolvido por Marieta Cruz Dias Teixeira é sério e reflete a sua experiência profissional como professora durante muitos anos de Administração Escolar, mostrando a segurança de quem domina o conteúdo. Revela o pensar refletido e crítico de quem se fundamentou em doutrinas sociológicas e políticas, para bem compreender e expor toda a evolução do pensamento filosófico e sócio-político da Teoria Geral da Administração e a sua absorção pela Administração Escolar.

Suas análises críticas, expostas em linguagem clara, simples, precisa, constituem leitura agradável e interessante. A contextualização e a síntese das principais correntes da teoria da administração, além da rica bibliografia coletada, tornam a obra um instrumento de estudo valioso não só para os alunos dos cursos de Pedagogia e de Mestrado em Educação, mas para professores e todos aqueles que se preocupam em estudar a gênese e a evolução dos sistemas de ensino.

Um estudo sobre o discurso administrativo de Lourenço Filho enriquece a Coleção Teses Universitárias da Editora da UFG.

Ângela Jungmann Gonçalves

Professora de Didática e Prática de Ensino de Português da FE/UFG

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica*. Petrópolis, Vozes, 1987.

A partir do final da década de 70, a Psicologia da Educação foi alvo de inúmeras críticas que a acusavam de ideologizante, reducionista, reacionária e burguesa. Essas críticas denunciaram também a fragmentação de seu conteúdo e a distância entre este e a prática escolar; a apresentação das diversas teorias psicológicas de forma estanque, sem uma análise crítica das mesmas e a descontextualização e abstração do homem de suas relações sociais.